



EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO SETOR DE SERVIÇOS NO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2009 A 2015

ECONOMIC EVOLUTION OF THE SERVICES SECTOR IN THE STATE OF RONDÔNIA: AN ANALYSIS OF THE PERIOD FROM 2009 TO 2015

Ricardo Ferreira Bruno¹

Marcela Barbosa de Moraes²

Edson Aparecida Araújo Querido Oliveira³

Resumo

Diante do atual momento de crise econômica brasileira, nota-se a importância do setor de serviços principalmente na geração de emprego e renda. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a evolução econômica do setor de serviços no estado de Rondônia no período de 2009 a 2015. Para tanto, foi utilizado como procedimento metodológico uma abordagem quantitativa por meio da coleta de documentos com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e, como o procedimento de análise foi utilizado a estatística descritiva. Os resultados demonstraram que o setor de serviços contribuiu significativamente na criação de empresas com um crescimento de 32%. Com relação à geração de renda, o crescimento para o estado de Rondônia foi de 110%, enquanto o número de pessoas ocupadas cresceu 20% no período pesquisado. Por fim, conclui-se que o setor de serviços do estado de Rondônia contribuiu de forma significativa para a evolução da geração de renda, número de pessoas ocupadas e aumento da quantidade de empresas.

Palavras-chave: Planejamento. Desenvolvimento Regional. Setor de Serviços.

Abstract

In today's time of Brazilian economic crisis, there is the importance of the service sector mainly in the generation of employment and income. In view of this, this research has as general purpose to investigate the economic evolution of the services sector in the state of Rondônia in the period from

Manuscript first received/Recebido em: 25/06/2018 *Manuscript accepted/Aprovado em:* 26/02/2021

¹ Mestre em Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional. Docente associado ao FGV Management. Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: ricardobruno@me.com.

² Doutora em Administração. Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: marcelabmoraes@gmail.com.

³ Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica. Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: edsonaaqo@gmail.com.

2009 to 2015. For this, a quantitative approach was used as methodological procedure through the collection of documents based on the Annual Survey of Services (PAS) and, as the analysis procedure was used the descriptive statistics. The results showed that the services sector contributed significantly to the creation of companies with growth of 32%. With regard to income generation, growth for the state of Rondônia was 110%, while the number of employed persons increased by 20% in the period surveyed. Finally, it can be concluded that the service sector of the state of Rondônia contributed significantly to the evolution of income generation, number of employed persons and increase in the number of companies.

Keywords: Planning. Regional Development. Service sector.

1 INTRODUÇÃO

Devido as crescentes contribuições tais como o número de pessoas ocupadas (emprego) e o produto interno bruto (PIB) para a economia, o setor de serviços tem se tornado objeto de estudo de diversos autores como Silva, Kubota, Gottschalk e Moreira (2006), Silva (2009), Silva, Menezes Filho e Komatsu (2016) e Jacinto e Ribeiro 2015.

Segundo Silva (2006), uma fonte de interesse de investigação por parte dos autores tem sido a tendência da indústria em buscar novas fontes de receitas por meio de serviços complementares a seus produtos. Contudo, Alves, Madeira e Macambira (2012) discorrem que, apesar de o setor de serviços possuir dificuldades de classificação devido à complexidade e heterogeneidade que são intrínsecas ao terciário, esse setor ganhou interesse de estudos principalmente quanto a sua importância no que tange a geração de emprego e renda.

Silva (2009) enfatiza que o setor de serviços passou por modernização e reestruturação e, com isso, novas técnicas de prestação de serviço foram adotadas, sendo que, em determinados ramos, setores e segmentos as inovações foram mais intensas.

Diante da importância do terciário relacionada à geração de emprego e renda, este artigo buscou investigar a evolução econômica do setor de serviços no estado de Rondônia no período de 2009 a 2015. A análise buscou comparar a evolução do setor mediante a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) feita pelo IBGE, no âmbito estadual, em comparação ao regional e nacional, para os itens geração de emprego (pessoas ocupadas), renda e crescimento do número de empresas.

Este artigo, além desta introdução, contém uma seção para o referencial teórico seguida da metodologia de pesquisa, análise dos dados e considerações finais.

2 O SETOR DE SERVIÇOS

O setor de serviços tem ganhado relevância e se tornado objeto de estudo de diversos autores (Silva et al., 2006; Silva, 2009; Silva et al., 2016). Conforme Kon (1999), a partir da década de 1980 observou-se um crescente interesse na análise da produção de serviços, principalmente nos países desenvolvidos. Corroborando essa afirmativa Silva (2009) discorre que os estudos focados no

setor de serviços têm se intensificado devido à crescente participação nas ocupações (emprego) e no produto interno bruto (PIB) das economias.

Silva (2006) destaca que, dentre os motivos para o crescente interesse nos estudos da produtividade do setor de serviços, está o chamado “*Paradoxo de Solow*”. Conforme esse autor, o paradoxo relaciona-se às grandes quantias de investimentos feitas pelos Estados Unidos no período de 1970 a 1980 em Tecnologia da Informação e, com o fato de, apesar dos investimentos, haver desaceleração contínua, desde 1973, na produtividade do país. A partir de 1995 começa a ser vista uma significativa recuperação econômica, ao ser identificado um aumento da participação do setor de serviços no produto interno bruto daquele país.

De acordo com referido autor, uma segunda fonte de investigação para o crescimento do setor de serviços seria a tendência da indústria em buscar novas fontes de receita por meio de serviços complementares a seus produtos, fenômeno este que incentiva o deslocamento de investimentos em direção às atividades prestadoras de serviços.

Para De Negri e Almeida (2010), outro aspecto a ser destacado do setor de serviços é o fenômeno da informalidade que apresenta maior relevância em países como o Brasil. Para eles, o setor de serviços passa a desempenhar uma função de colchão amortecedor do desemprego, tendo em vista que seus empreendimentos requerem menor qualificação formal.

Conforme Silva (2009), o setor de serviços passou por modernização e reestruturação e, com isso, novas técnicas de prestação de serviços foram adotadas, sendo que em determinados ramos, setores e segmentos as inovações foram mais intensas. O autor salienta também a intensificação na delegação de responsabilidades nas etapas do processo produtivo por parte dos outros setores (Indústria e Agropecuária) ao setor de serviços, conferindo-lhe mais destaque.

A economia brasileira tem demonstrado no decorrer dos anos a importância que o setor de serviços vem adquirindo. Esta evidência é constatada a partir da análise da participação da mão de obra no setor de serviços ao longo do tempo, pois desde 1950 este setor vem apresentando maior participação do que o industrial. Analisando os dados, verifica-se que o crescimento foi significativo, saltando de 19,1% em 1950 para 63,7% em 2011, enquanto a indústria apresentou índices de 16,4% em 1950 e 20,1% em 2011 (Silva, Menezes Filho & Komatsu, 2016).

Apesar da relevância supramencionada, este setor encontra diversos obstáculos para ser estudado. Conforme Silva (2009), as dificuldades estão relacionadas, principalmente, à indisponibilidade de séries estatísticas para uma comparação metodológica, bem como à diversidade e complexidade do macro setor. Para Silva (2006), a fonte do problema de estudo do setor está na característica intangível do produto dos serviços e as dificuldades existentes para quantificá-los. Para De Negri e Almeida (2010), as dificuldades de análise do setor estão relacionadas à disponibilidade de informações que se mostram em menor volume se comparadas às do setor industrial. Ademais, destacam que a intangibilidade torna tanto a mensuração quanto a análise conceitual bem mais complexas.

Alves et al. (2012) discorrem que, apesar de os estudos relacionados ao setor de serviços terem ganho destaque nos últimos tempos, principalmente devido a sua importância no que tange a geração de riqueza e emprego, este setor carrega consigo limitações intrínsecas às atividades terciárias, devido à dificuldade de classificação do setor. Também ressaltam que a complexidade e heterogeneidade do setor são limitações a serem destacadas.

Para Kon (1999) a importância das definições e classificações no setor de serviços não estão vinculadas à distinção entre os serviços e os bens e, sim, nas funções econômicas que os serviços desempenham e que podem não ser semelhantes às funções desempenhadas pelos bens.

Silva (2009) propõe que a definição para o setor de serviços atende a quatro usuais pré-condições, a saber: Simultaneidade (coincidência no tempo e espaço para produção e consumo), Intangibilidade (acumulação e armazenamento dos serviços nos meios digitais), Não Estocabilidade (os serviços não podem ser guardados para consumo posterior) e Pessoalidade (necessidade de interação pessoal na prestação de serviço).

Para De Negri e Almeida (2010), as questões relacionadas à definição de serviços são complexas e sem pleno consenso dos economistas. Contudo, acreditam que a revolução tecnológica contribui de forma preponderante para a modernização do setor, deixando as diferenças entre bens e serviços mais imprecisas. Segundo os autores, esta modernização que tem como principal fonte a revolução tecnológica da microeletrônica, contribui ainda para transformar as características tradicionalmente atribuídas aos serviços: intangibilidade, pessoalidade, simultaneidade e não estocabilidade.

De acordo com Silva (2009), uma fonte de dados para a análise do setor de serviços é a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) feita pelo IBGE com abrangência nacional, regional e estadual desde 1998. Esta pesquisa permite visualizar o setor de serviços dividido em sete subsetores, a saber: Serviços prestados principalmente às famílias, Serviços de informação e comunicação, Serviços profissionais, administrativos e complementares, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, Atividades imobiliárias, Serviços de manutenção e reparação e outras atividades de serviços.

Conforme Alves et al. (2012), apesar das dificuldades de classificação e definição do setor de serviços, vários estudos recentes começam a apontar para uma perspectiva sistêmica aplicada ao setor à medida que novas tecnologias de informação e conhecimento e sistemas locais de inovação têm sido incorporados, de forma endógena, ao desenvolvimento.

Neste mesmo sentido, Jacinto e Ribeiro (2015) afirmam que o setor de serviços teve alta produtividade no período analisado (1996 a 2009), o que contraria o senso comum. Os autores destacam ainda que tanto a produtividade quanto a evolução da produtividade apresentam índices elevados, inclusive no período em que a indústria apresentou queda de produtividade. Por fim, os autores discorrem sobre a importância de aprofundar os conhecimentos relacionados ao setor de serviços, principalmente devido à sua heterogeneidade objetivando compreender as principais diferenças das trajetórias produtivas entre indústria e serviços.

De acordo com Silva et al. (2016), os estudos relacionados ao setor de serviços se tornam relevantes devido a sua importância nas repercussões econômicas, uma vez que, o setor assume uma posição de destaque por contribuir para a queda da taxa da informalidade, o aumento no número de pessoas ocupadas no período e, por fim, o crescimento dos salários dos empregados do setor no período analisado.

3 O ESTADO DE RONDÔNIA

A história do Estado tem seu início no período de 1943 a 1956 no, então, Território Federal do Guaporé, passando posteriormente a Território Federal de Rondônia no período de 1956 a 1981, até

sua consolidação como unidade estadual da federação. O estado de Rondônia foi criado no dia 22 de dezembro de 1981 e instalado no dia 04 de janeiro de 1982 por meio do projeto de Lei-Complementar nº 221, por ato do Presidente General Figueiredo que, na ocasião, nomeou o Coronel Jorge Teixeira como governador do mais novo estado brasileiro (SOUZA, 2011).

O estado de Rondônia está situado na região norte do Brasil, inserido na Amazônia Ocidental, possui 237.576,167 Km² de área territorial ocupados por uma população estimada em 1.562.409 habitantes no ano de 2010. O estado está subdividido em 52 municípios, tendo como maior cidade sua capital Porto Velho, com 428.527 habitantes (Nascimento, Santos & Silva, 2012).

Conforme Nascimento, Santos e Silva (2012), a criação, bem como a urbanização do estado, está vinculadas a uma sucessão de incentivos do Governo Federal para a ocupação territorial e em função dos desdobramentos para a integração da Amazônia.

Dentre os fatos geradores dos processos para a criação do estado está a nacionalização da Ferrovia Madeira Mamoré denominada de *Madeira Mamoré Railway and Company*. A ferrovia foi construída para atender a necessidade de escoar produtos oriundos da Amazônia, principalmente a borracha extraída dos seringais da região. Entretanto, teve um ciclo curto tendo em vista que, após dois anos de sua inauguração, a ferrovia passou a atuar com prejuízos devido a desvalorização da seringa no mercado internacional em consequência do surgimento e produtividade nos seringais da Malásia (Ribeiro, Oliveira & Quinteiros, 2009; Santos, Tadeucci & Oliveira, 2010).

De acordo com Souza (2011, p. 11), a “Estrada de Ferro Madeira Mamoré passou a ser o embrião do Estado Nacional na região, uma vez que distava dos centros regionais de poder instalados em Manaus e Cuiabá”. Doze anos após a nacionalização, a região sofreria uma nova configuração e seria desmembrada dos estados de Mato Grosso e Amazonas para ser transformada no Território Federal do Guaporé em 1943 e, subsequentemente, transformada em estado de Rondônia no ano de 1981.

De acordo com Cavalcante, Lobato, Costa Silva e Nunes (2008), no período do ciclo da borracha ocorreu um movimento migratório de aproximadamente 600 a 800 mil migrantes, em sua maioria originários do nordeste brasileiro, vítimas de uma violenta seca que assolava a região. Estes migrantes vieram atraídos pela atividade gomífera no século XIX e formaram o primeiro povoado denominado de Santo Antônio, próximo à cachoeira de mesmo nome.

Neste contexto, a cidade de Porto Velho foi criada por volta de 1907, durante a construção da E. F. Madeira Mamoré que teve como objetivo dar vazão a coleta de seringa e demais produtos extraídos da Amazônia que possuíam alto valor comercial, como a madeira, caça, pesca e castanha-do-pará, também chamados de drogas do sertão (Cavalcante, Nunes, Silva & Lobato, 2011). A localidade escolhida para a construção do porto onde seriam transportados os materiais para os navios que seguiriam para a Europa e os EUA foi Santo Antônio do Madeira, à época, província de Mato Grosso.

Conforme Ribeiro, Oliveira e Quinteiros (2009), este período coincide com o primeiro ciclo econômico do estado de Rondônia que teve como fonte fomentadora principal o setor primário, ou seja, o extrativismo vegetal. De acordo com os autores, este ciclo econômico teve uma duração abreviada tendo em vista que, no período de 1910 a 1914, a Malásia passou a produzir o látex, pois obteve, de forma ilegal, sementes de seringueira.

Cavalcante et al. (2011) corroboram a brevidade deste ciclo econômico ao afirmarem que a produção gomífera asiática feita de forma mais profissional fez com que a produção artesanal,

praticada, até então, na região amazônica, esse fato gerou a desativação da estrada de ferro e, como consequência, levou a região a um longo período de estagnação e a um processo migratório de seus habitantes.

Assim como o primeiro, o segundo ciclo econômico do estado de Rondônia está vinculado a outra obra de incentivo do Governo Federal. Segundo Ribeiro et al. (2009), este ciclo inicia-se com duas obras que ocorreram de forma quase simultâneas, são elas: construção das linhas telegráficas comandadas pelo Marechal Rondon e reconstrução da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Este segundo ciclo ganha uma importância diferenciada tendo em vista que a construção das linhas telegráficas levou a uma ocupação mais abrangente do interior do estado, pois para tal, se utilizou mão de obra de migrantes do sul do Brasil que iam se fixando nos pontos telegráficos ao longo do traçado, dando origem a pequenos vilarejos, principalmente naqueles que ofereciam melhores condições de infraestrutura (Ribeiro et al., 2009; Santos et al., 2010).

A reconstrução da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, segundo Souza (2011), foi reiniciada com o advento da Segunda Guerra Mundial, uma vez que o Japão tomou os seringais da Malásia e Indonésia, provocando, assim, aumento da demanda do produto no mercado internacional. Diante desse fato e, pressionado pelas forças aliadas, o governo Vargas celebrou o acordo de Washington que visava, dentre outras coisas, a criação do Banco da Borracha e de empresas estatais para garantir a produção e evitar a espoliação a que estavam sujeitos os trabalhadores nos seringais.

Sobre isso Ribeiro et al. (2009) discorrem que, para cumprir o acordo feito com os Estados Unidos da América, o governo convocou mais de vinte mil migrantes vindos do nordeste do Brasil, os chamados “soldados da borracha”. Esta foi uma alternativa encontrada pelo governo para minimizar os impactos causados pela seca no Nordeste e, por outro lado, garantir mão de obra suficiente para assegurar a produção da borracha e, assim, cumprir o acordo firmado.

Tanto Souza (2011) quanto Ribeiro et al. (2009) apontam que o segundo ciclo foi mais curto que o anterior, tendo em vista que iniciou com a Segunda Guerra e se findou junto com ela. Foi um ciclo marcado pela necessidade de bens primários, ou seja, o extrativismo e, de acordo com Souza (2011), pela chamada “marcha para o oeste”, uma iniciativa de colonização e assentamento de pequenos produtores na região que visava mais a manutenção da fronteira do que uma ocupação de fato.

O terceiro ciclo econômico no estado de Rondônia está vinculado a alguns fatores preponderantes, são eles: o extrativismo mineral (cassiterita e ouro), asfaltamento da BR-364 e projetos de colonização (Santos et al., 2010; Ribeiro et al., 2009; Souza, 2011).

O extrativismo mineral, conforme Ribeiro et al. (2009), ocorreu em duas etapas sendo que a primeira está relacionada à descoberta da cassiterita que teve o auge de sua extração entre os anos de 1959 e 1972. A extração era feita de forma manual e atraiu garimpeiros de todo o Brasil. Entretanto o garimpo manual foi desinstalado em 1971 o que, segundo os autores, trouxe grande revolta à população da época.

Já a descoberta e a extração do ouro ocorreram por volta de 1978 tendo seu apogeu nos anos 80. Segundo Nascimento, Santos e Silva (2012), a descoberta do ouro contribuiu para o aumento da população urbana, uma vez que as pessoas que estavam em áreas rurais de assentamento com pouca ou nenhuma condição de subsistência, buscavam a oportunidade de enriquecer explorando esse precioso minério.

O apogeu da extração do ouro, de acordo com Ribeiro et al. (2009), ocorreu no ano de 1987 quando a quantidade retirada dos aluviões do rio Madeira alcançou patamares próximos a oito mil toneladas, porém, na década de 1990, o ciclo do ouro começou a entrar em declínio e chegou praticamente a ser extinto.

Além do extrativismo mineral, os projetos de colonização e o asfaltamento da BR-364 fomentaram a economia local e o crescimento do Estado. Na década a implantação das linhas telegráficas feitas por Rondon deu início aos primeiros vilarejos colonizadores do estado de Rondônia e na década de 1970, conforme Oliveira e Campos (2013), o Governo Federal incentivou a população de agricultores e/ou excedente do meio rural residente nos estados do Sul e Sudeste do país a ocuparem as terras, até então improdutivas do estado de Rondônia.

Esta população se assentou ao longo da BR-364 e passou a produzir grãos que, de acordo com Ribeiro et al. (2009) levou Rondônia a se destacar no cenário nacional e internacional como um estado produtor agrícola, agregando um novo produto ao desenvolvimento do estado uma vez que a extração mineral já estava em pleno declínio.

Conforme Vieira, Sonaglio e De Carvalho (2009), a economia recebeu reforço devido a grandes obras relacionadas a construção de rodovias, exploração agrícola e pecuária, isto acompanhado de grande processo migratório.

Conforme Ribeiro et al. (2009), neste período foi grande o crescimento populacional e, assim, foram constituídos os primeiros municípios às margens da BR-364. Este período foi marcado por grandes investimentos para demarcação e distribuição de lotes de terras rurais, abertura de estradas e construção de pontes, visando atender os colonos recém-chegados em Rondônia.

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é caracterizada como descritiva e quantitativa, pois conforme Cervo, Bervian e Silva (2007) tem como método observar, registrar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Para o presente levantamento foi utilizado o método de pesquisa de coleta documental por meio da leitura de livros e artigos, além de visitas a órgãos competentes para obtenção das informações pertinentes e necessárias. A base teórica para este método encontra respaldo em Marconi e Lakatos (1990), os quais esclarecem que toda pesquisa requer levantamento de dados de variadas fontes, sendo a primeira etapa a pesquisa documental (fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (fontes secundárias).

A coleta de dados é proveniente da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto às técnicas de análise de dados, após organização e codificação dos dados, foi utilizada a estatística descritiva para melhor compreensão dos resultados.

A PAS tem abrangência nacional, porém a Região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins), diferente das demais unidades federativas, possuem algumas limitações, tendo em vista que as pesquisas levam em consideração somente os dados das capitais, com exceção do estado do Pará, no qual a pesquisa abrange a região metropolitana de Belém. Outra limitação a ser destacada é que a pesquisa não abrange a administração pública, Defesa e Seguridade Social.

Cabe ressaltar que a PAS inclui somente empresas ativas no Cadastro Nacional de Empresas

do IBGE, não abrangendo aquelas que estão na informalidade. A pesquisa delimita as empresas em 7 subsetores, a saber:

- Serviços prestados principalmente às famílias: serviços de alojamento, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais (lavanderias, tinturarias, cabelereiros e serviços de beleza) e atividades de ensino continuado (escolas de idiomas, ensino de esportes, artes e cultura).
- Serviços de *informação e comunicação*: telecomunicações, tecnologia da informação, serviços audiovisuais (atividades de produção e pós-produção cinematográfica, de vídeos e programas de televisão, distribuição de filmes e vídeos, exibição cinematográfica, atividades de rádio e televisão) e edição integrada à impressão, agências de notícias.
- Serviços profissionais, administrativos e complementares: serviços técnico-profissionais (atividades jurídicas, consultorias, serviços de arquitetura, engenharia, agências de publicidade, pesquisas de opinião), aluguéis não imobiliários, intermediação de mão de obra, agências de viagens, vigilância e segurança, serviços paisagísticos e de apoio administrativo.
- Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: todas as modalidades de transportes (de cargas e passageiros), armazenamento, correios e outras atividades de entregas.
- Atividades imobiliárias: compra, venda e aluguel de imóveis próprios, intermediação de compra, venda e aluguel de imóveis.
- Serviços de manutenção e reparação: manutenção e reparação de veículos, equipamentos de informática e comunicação, objetos pessoais e eletrodomésticos.
- Outras atividades de serviços: serviços auxiliares financeiros (administração de cartões de crédito, intermediação de transações de títulos, valores imobiliários e mercadorias, avaliação de riscos e perdas, corretores e agentes de seguros); esgoto, coleta, tratamento de resíduos e recuperação de materiais.

Quanto às técnicas de análise de dados, após a coleta, organização e codificação dos dados, para melhor compreensão dos resultados, foram utilizadas as técnicas da estatística descritiva, tais como, variação média percentual, média de crescimento, além da correlação que de acordo com Field (2009) é uma medida do relacionamento linear entre variáveis, as quais podem estar relacionadas de várias maneiras: (1) podem estar positivamente relacionadas; (2) podem não estar relacionadas de forma alguma ou; (3) podem estar negativamente relacionadas.

Quanto à delimitação do tema a presente pesquisa objetiva averiguar a evolução econômica do setor de serviços no estado de Rondônia no período de 2009 a 2015.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Devido o potencial de gerar riqueza, o setor de serviços tem conquistado seu espaço por meio de alguns fatores importantes para a economia principalmente pela geração de emprego e renda. Nesta seção os dados analisados referem-se à evolução de três aspectos do setor de serviços: número de empresas, pessoas ocupadas e salários.

5.1 A evolução do número de empresas

Com relação à evolução do número de empresas no período pesquisado, a Tabela 1 demonstra que houve crescimento nos três âmbitos da pesquisa (estadual, regional e nacional). Cabe destacar que, nacionalmente, o setor teve um crescimento acumulado de 40% no número de empresas, saltando de 918.200 no ano de 2009 para 1.286.621 ano de 2015, atingindo um crescimento médio anual de 4,94%.

Tabela 1 - Evolução do número de empresas

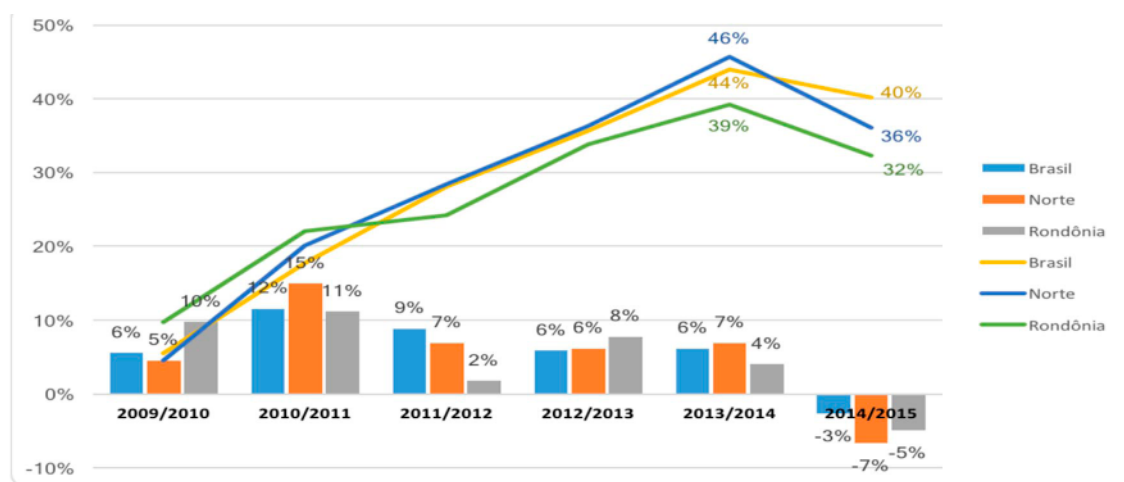
NÚMERO DE EMPRESAS							
Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	918.200	969.066	1.081.012	1.176.521	1.245.335	1.321.998	1.286.621
Norte	13.706	14.325	16.461	17.596	18.680	19.966	18.645
Rondônia	1.599	1.755	1.951	1.986	2.140	2.226	2.116

Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Por sua vez, a região Norte obteve um crescimento acumulado de 36%, pois no ano 2009 o setor contava com 13.706 empresas e no ano de 2015 passou a contar com um total de 18.645 empresas. A média de crescimento anual foi na ordem de 4,49%, índice um pouco inferior à média nacional.

Já o estado de Rondônia obteve um crescimento médio anual de 4,08% e acumulado de 32%. Em 2009 contava com 1.599 empresas do setor e, em 2015, passou a contar com 2.116. Cabe ressaltar que o estado teve um crescimento, tanto médio quanto acumulado, inferior àqueles apresentados nos níveis estaduais e nacionais.

Gráfico 1 - Evolução do número de empresas ano a ano



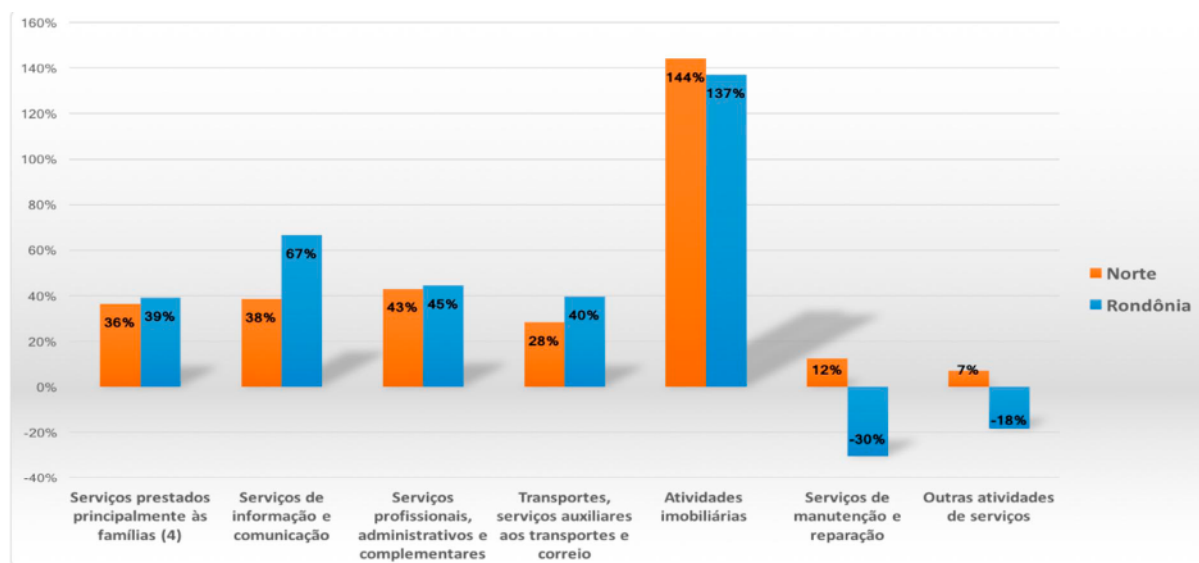
Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Conforme destacado no Gráfico 1, no período 2009/2010, o estado de Rondônia teve crescimento superior à média. Contudo, nos dois períodos posteriores, o resultado do estado ficou abaixo da média de crescimento. Cabe destacar que no período de 2011/2012 o crescimento foi bem inferior à média de crescimento.

Quando analisado o crescimento geral, verifica-se que os períodos de 2012/2013 e 2013/2014 foram relativamente estáveis, entretanto o período de 2014/2015 foi negativo para todas as três esferas analisadas (estadual, regional e nacional). Sendo que o impacto negativo de maior relevância se deu na esfera regional.

Quando correlacionados os dados de crescimento do número de empresas da Região Norte com o crescimento do estado de Rondônia, verifica-se que esta correlação entre as variáveis é de 0,82 e com o aumento do número de empresas na Região Norte (variável x), existe uma tendência de aumento o número de empresas no estado de Rondônia (variável y), verificou-se também uma baixa dispersão e uma tendência linear, evidenciando que a mesma é positiva.

Gráfico 2 - Crescimento acumulado do número de empresas – 2009 a 2015



Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Conforme o gráfico 2, que destaca a evolução do número de empresas por setor da PAS, verifica-se que, na região Norte, a média acumulada de crescimento é de 44,22%, já no estado de Rondônia é de 39,73%. Porém, cabe destaque para o setor de Atividades Imobiliárias pelo fato de apresentar um crescimento muito superior à média, perfazendo um total de 144% na região Norte e 137% no estado de Rondônia.

O setor de Informação e Comunicação no estado de Rondônia contribuiu positivamente para elevar a média do macro setor, uma vez que apresentou crescimento superior à média (67%). Em contrapartida, dois setores tiveram desempenho muito inferior à média, chegando, inclusive, a apresentar perda real de empresas no período. O setor de Serviços de Manutenção e Reparos teve desempenho negativo de -30% no período. No ano de 2009 o setor tinha 214 empresas e passou a contar com 149 empresas no ano de 2015. Já o setor de Outras Atividades de Serviços no ano de 2009 contavam com 65 empresas e teve um decréscimo, passando a contar com 53 empresas e apresentando um desempenho negativo de -18% no período.

5.2 A EVOLUÇÃO DE NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS

Com relação à quantidade de pessoas ocupadas no setor de serviços segundo a PAS, verifica-se que houve um crescimento em âmbito geral. Nacionalmente, o crescimento acumulado no período foi de 2.999.943 pessoas ocupadas. Na região Norte o crescimento de pessoas ocupadas no período foi de aproximadamente 78.443 pessoas, e em Rondônia 4.900. Observa-se que, no âmbito estadual, o crescimento foi inferior à média nacional e regional, porém, acompanhou o movimento evolutivo visto no cenário geral.

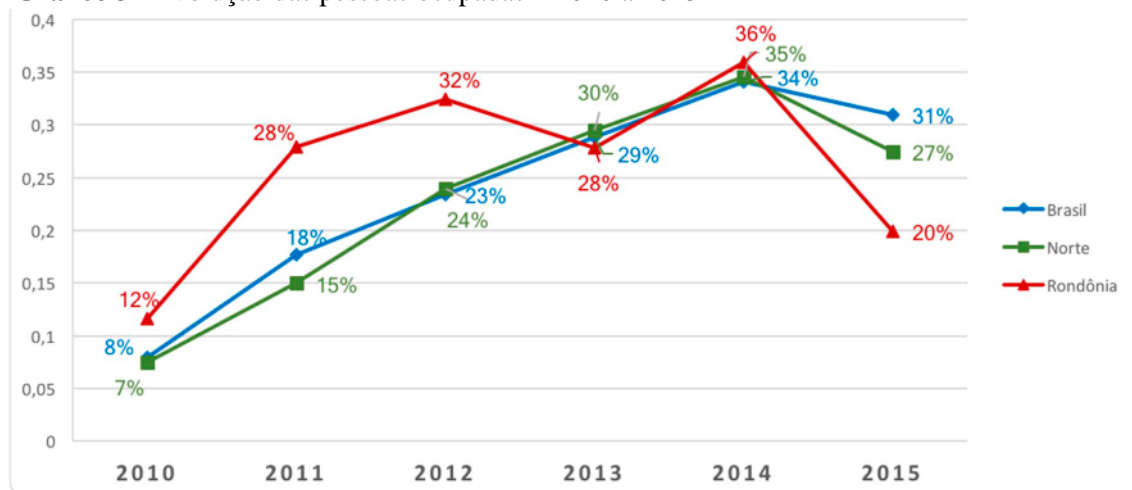
Tabela 2 - Evolução de número de pessoas ocupadas

Ano	PESSOAL						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	9.682.014	10.449.516	11.398.299	11.950.911	12.470.103	12.986.478	12.681.957
Norte	286.000	307.377	328.875	354.568	370.427	384.818	364.443
Rondônia	24.588	27.450	31.442	32.571	31.436	33.421	29.488

Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

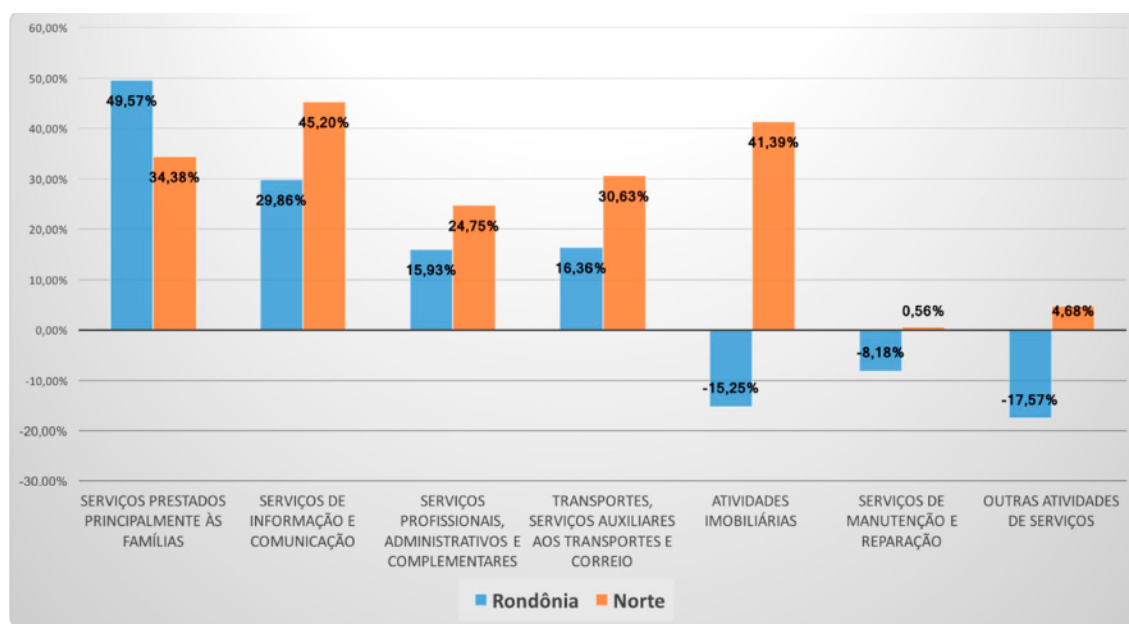
A evolução no crescimento acumulado de pessoas ocupadas em nível nacional foi de 30,98%, quando destacamos o a média anual de crescimento em âmbito nacional foi de 3,93%. Já o crescimento da região Norte e do Estado de Rondônia, foram inferiores aos nacionais, perfazendo um crescimento acumulado de 27,43% na Região Norte e com uma média de crescimento anula de 3,52% no período, enquanto no estado de Rondônia o crescimento acumulado foi de 19,93% e a média de crescimento anual foi de 2,63%, cabe evidenciar que o ano de 2015, nas três esferas o número de pessoas ocupadas teve um declínio, contudo este declínio, foi mais impactante no estado de Rondônia, um vez que somente neste ano o número de pessoas ocupadas diminuiu 11,77% enquanto este impacto foi de 5,3% na Região Norte e de 2,34% no âmbito nacional.

De acordo com o gráfico 3, entre os anos de 2009 e 2012, o estado de Rondônia teve um crescimento no número de pessoas ocupadas bem superior às médias regionais e nacionais, porém, no ano de 2013 houve uma inversão da tendência e, diferente dos números regionais e nacionais, o estado de Rondônia apresentou um declínio no número de pessoas ocupadas.

Gráfico 3 - Evolução das pessoas ocupadas – 2010 a 2015

Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Observa-se que no ano de 2015, o setor teve resultados negativos nas três esferas de análise, contudo, nacionalmente, o impacto foi menor que o da região norte. No âmbito estadual, a queda percentual do número de pessoas ocupadas foi de 16%, bem superior à média geral que foi de 9%.

Gráfico 4 - Evolução das pessoas ocupadas por setor – 2009 a 2015

Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

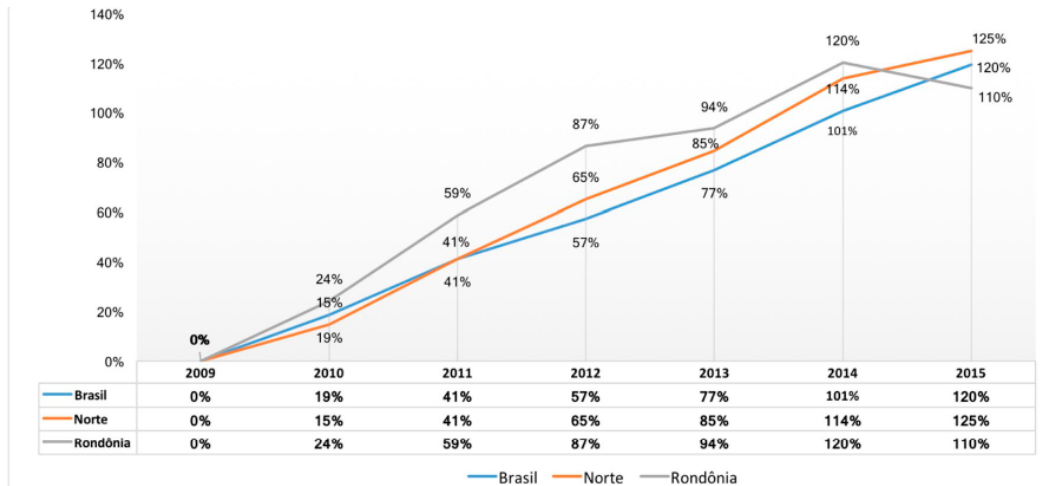
O gráfico 4 demonstra que no estado de Rondônia três setores tiveram queda real na quantidade de pessoas ocupadas no período analisado, a saber: Atividades Imobiliárias (-15,25%), Serviços de Manutenção e Reparação (-8,18%) e Outras Atividades de Serviços (-17,57%) a média de crescimento dos sete setores medido pela PAS no estado de Rondônia ficou em 10,10% enquanto a média da região Norte apresentou índice de 25,94%.

Cabe destacar que apesar do resultado negativo para o estado de Rondônia no setor de Atividades Imobiliárias (-15,25%), a região Norte obteve um crescimento de 41,39%, resultado superior à média de crescimento da região que ficou em 25,94%.

5.3 A EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS

No período pesquisado, os salários apresentaram evolução significativa nas três esferas: nacional, regional e estadual. A evolução mais significativa ocorreu na região Norte com acréscimo de 125%. Nesta região, bem como nas demais esferas, os valores mais que dobraram no período de 2009 a 2015, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 - Crescimento acumulado dos salários – 2009 a 2015

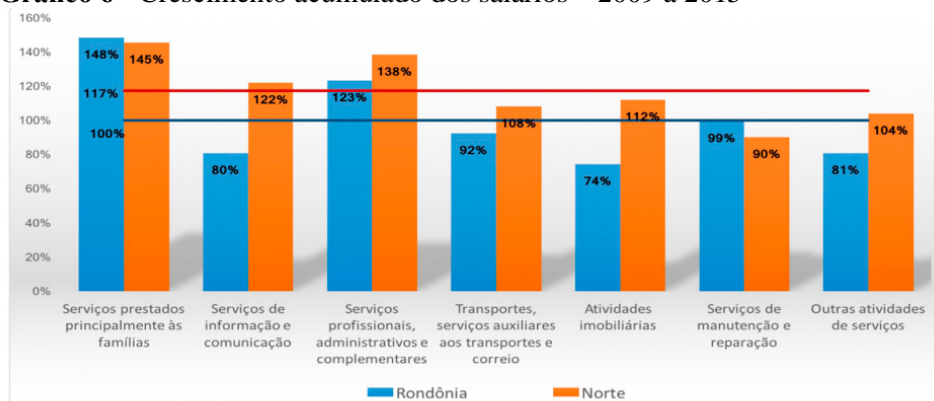


Fonte - IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Destaque há de ser feito para o estado de Rondônia que, no período de 2009 a 2014 obteve um crescimento médio de 77%, índice expressivamente superior à média regional (64%) e nacional (59%), chegando a alcançar no período um crescimento acumulado de 120%. Todavia no ano de 2015, a esfera estadual foi a única que reverteu a tendência, reduzindo um crescimento acumulado de 120% para 110%. No âmbito regional o crescimento acumulado foi de 125%, enquanto no nacional o crescimento foi de 120%.

Destacando os setores de atuação conforme a PAS verifica-se que a evolução salarial para o período foi relativamente elevada. Com relação ao estado de Rondônia, a média de crescimento foi de 100% e algumas atividades tiveram resultados superiores à média, são eles: Serviços Prestados Principalmente às Famílias (148%), Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (123%).

Gráfico 6 - Crescimento acumulado dos salários – 2009 a 2015

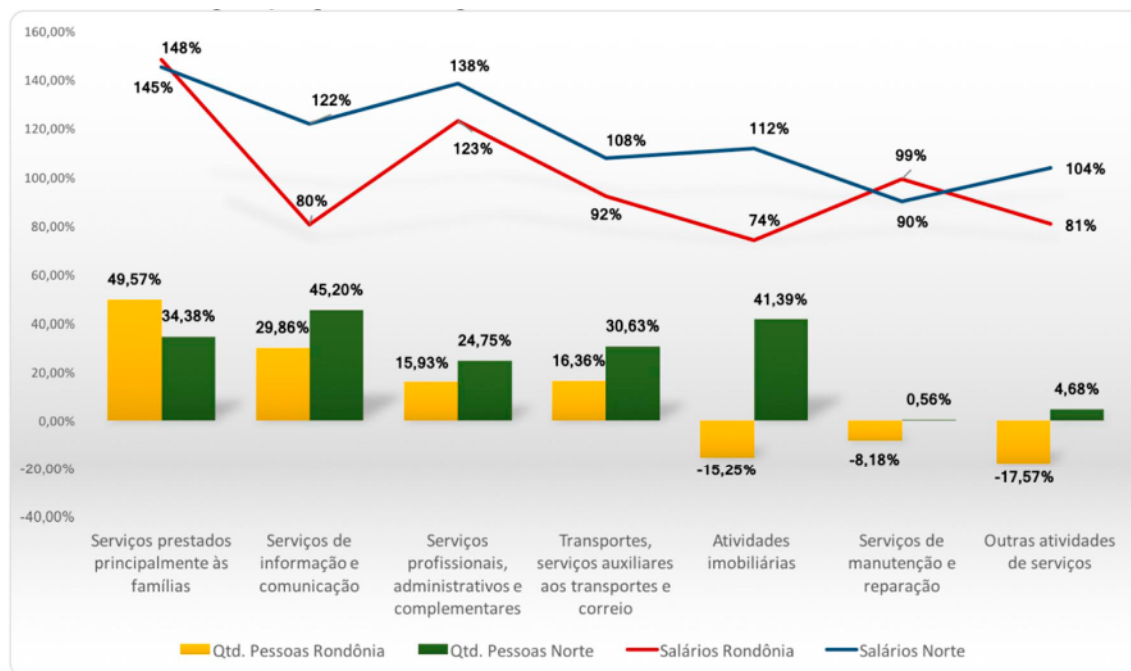


Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Já na região Norte, a média de crescimento foi de 117%, relativamente superior à do estado de Rondônia. Cabe destacar que três setores tiveram crescimento superior à média, são eles: Serviços Prestados Principalmente às Famílias (145%), Serviço de Informação e Comunicação (122%) e Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (138%).

Importa registrar que, no período pesquisado, houve variações negativas tanto no número de empresas atuantes no mercado quanto no número de pessoas ocupadas, porém estas variações negativas não refletiram negativamente para o item salários.

Gráfico 7 - Comparação pessoas ocupadas x Crescimento dos salários – 2009 a 2015



Fonte: IBGE (2018) - Pesquisa Anual de Serviços

Conforme demonstrado no gráfico 7, tanto na região Norte quanto no estado de Rondônia, alguns setores tiveram comportamentos diferenciados e destaque deve ser feito aos setores: Atividades Imobiliárias, Serviços e Manutenção e reparos e Outras Atividades de Serviços. No caso do estado de Rondônia observa-se queda acentuada de pessoas ocupadas no período, contudo os salários cresceram e se mantiveram em patamares elevados.

De acordo com o tratamento estatístico a correlação referente quantidade de pessoas ocupadas e o crescimento salarial é de 0,67 verificou-se uma média dispersão, evidenciando que a mesma é positiva, observa-se que com o crescimento de número de pessoas ocupadas (variável y), o crescimento salarial (variável x) tem uma tendência de aumentar. Nota-se também uma tendência linear.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de dados, demonstrou que o setor de serviços possui relevância na criação de empregos e principalmente na renda. Os dados são ratificados pelos números, tendo em vista que no período analisado, a criação de emprego cresceu 20% no estado de Rondônia. Os salários cresceram expressivamente, perfazendo um crescimento acumulado de 110%.

Estes números poderiam ser mais significativos se a metodologia da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) incluísse as empresas que não estão no cadastro de empresas ativas no Cadastro Nacional de Empresas do IBGE, tendo em vista a grande informalidade presente no setor de serviços.

Os resultados mostraram que este setor teve grande elevação dos números de empresas para o período pesquisado e que, alguns setores tiveram, um crescimento bem expressivo como é o caso do setor de Atividades Imobiliárias, que cresceu de forma acentuada e muito superior à média.

Com relação à quantidade de pessoas ocupadas alguns dados merecem atenção, principalmente no estado de Rondônia, objeto desta pesquisa. Apesar do aumento de empresas no período, o avanço não refletiu no aumento de pessoas ocupadas em Rondônia em alguns setores tendo, tendo na verdade, diminuído o número real de pessoas ocupadas, fato que não ocorreu na região Norte.

O indicador de salários mostrou que a relevância deste setor para a geração de renda é significativa, pois em todas as esferas analisadas, nacional, regional e estadual os ganhos relativos foram expressivos, com índices superiores a 100% no período de análise. Vale salientar que as três esferas apresentaram médias aproximadas de crescimento, o que demonstra que esta é uma realidade típica do setor.

Conclui-se que o Setor de Serviços para o estado de Rondônia, possui grande relevância na uma vez que suas contribuições são crescentes e significativas nos anos de pesquisados, pode-se concluir por meio das análises estatísticas de dados que quanto mais pessoas ocupadas no setor existe uma tendência de maior distribuição de renda.

Finalmente, cumpre evidenciar as limitações do presente estudo em razão da metodologia da pesquisa, posto que no estado de Rondônia, os dados foram coletados somente na capital, não levando em consideração dados relevantes para melhor compreender como o setor de serviços se comporta e pode contribuir com avanços para o estado, tendo em vista sua extensão territorial e o fato de possuir outras cidades com grande expressão econômica.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. L. B., Madeira, S. A., & Júnior, L. J. B. M. (2012). Serviços e desenvolvimento regional: Considerações a partir do mercado de trabalho cearense. *Revista Econômica do Nordeste*, 43(1), 155-170.
- Cavalcante, M. M. D. A., Lobato, L. C. H., da Costa Silva, R. G., & Nunes, D. D. (2008). Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: Estudo sobre as Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio no Rio Madeira/Rondônia/Brasil. *Anais*, 1-18.
- Cavalcante, M. M. D. A., Nunes, D. D., Silva, R. G. D. C., & Lobato, L. C. H. (2011). Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil). *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, (11).
- Cervo, AL., Bervian, P., Silva R. (2007). *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- De Negri, F., & Júnior, A. (2010). Estrutura produtiva avançada e regionalmente integrada: Desafios do desenvolvimento produtivo brasileiro.

- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS-5*. Penso Editora.
- IBGE. (2018) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Anual de Serviços - Sistema Sidra. Acesso em: 20 de julho de 2018. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pas/tabelas>>.
- Jacinto, P. D. A., & Ribeiro, E. P. (2015). Crescimento da produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade. *Economia Aplicada*, 19(3), 401-427.
- Kon, A. (1999). Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. *Brazilian Journal of Political Economy*, 19(2).
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (1990). Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Nascimento, C. P., Santos, C., & Silva, M. (2012). Porto Velho: a produção do espaço urbano de Rondônia (1980/2010). *Revista Geografar*, 7(1).
- Oliveira, O. F.; Campos, H. A. (2013). Território e cidadania em Rondônia: estudo das políticas de desenvolvimento rural sustentável nos territórios Central e Madeira Mamoré. VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul.
- Ribeiro, M. R.; Oliveira, E. A. A. Q.; Quintairos, P. C. R. (2009). Fatores críticos e cronológicos da evolução e delimitação dos ciclos econômicos do estado de Rondônia. XIII Encontro Latino Americano de iniciação científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade Vale do Paraíba.
- Santos, E.; Tadeucci, M. S. R.; Oliveira E. A. A. Q. (2010) Desenvolvimento Regional: um estudo sobre a economia do estado de Rondônia. XIII Encontro Latino Americano de iniciação científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade Vale do Paraíba.
- Silva, A. M. (2006). Dinâmica da produtividade do setor de serviços no Brasil: uma abordagem microeconômica. *Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil*, 73-105.
- Silva, A. M. P. D., Kubota, L. C., Gottschalk, M. V., & Moreira, S. V. (2006). Economia de serviços: uma revisão de literatura.
- Silva, C. M., Menezes Filho, N., & Komatsu, B. (2016). Uma abordagem sobre o setor de serviços na economia brasileira. *Inspere Policy Paper*, 19.
- Silva, R. A. (2009). Evolução recente do terciário no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas, SP, Brasil.
- Souza, V. A. (2011). Rondônia, uma memória em disputa. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Assis, SP, Brasil.
- Vieira, N. M., Sonaglio, C. M., & de Carvalho, F. M. A. (2008). Convergência de renda na Amazônia legal: estudo no arco do povoamento adensado. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 4(4).

Dados dos autores:

Ricardo Ferreira Bruno

 <https://orcid.org/0000-0001-6927-7495>

Mestre em Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional. Docente associado do FGV Management. Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: ricardobruno@me.com.

Marcela Barbosa de Moraes

 <https://orcid.org/0000-0001-8043-1270>

Doutora em Administração. Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: marcelabmoraes@gmail.com.

Edson Aparecida Araújo Querido Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0001-9336-4249>

Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica. Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail: edsonaaqo@gmail.com.

Como citar este artigo:

Bruno, R. F., De Moraes, M. B., & Oliveira, E. A. A. Q. (2021). Evolução Econômica do Setor de Serviços no Estado de Rondônia: Uma Análise do Período de 2009 a 2015. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*. 10(1). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v10i1.1066>